



## EPEDIN - ESPAÇO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, DIREITO E INCLUSÃO E A TRAJETÓRIA DE AÇÕES EM REDE PELA INCLUSÃO<sup>1</sup>

Sandra Salete de Camargo Silva<sup>2</sup>  
Mariane de Freitas<sup>3</sup>  
Anna Luiza de Camargo Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta a trajetória da criação em 2012 do NEPEDIN – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão da Unespar/Campus de União da Vitória, hoje transformado qualitativamente no EPEDIN - Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão demarca a trajetória de ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão em um movimento dialético. Com a alternativa de tecer redes de cooperação recíproca entre as partes instituições públicas de União da Vitória e o Campus de União da Vitória, da UNESPAR, visando o desenvolvimento de projeto e atividades conjuntas. O objetivo geral é contextualizar o cenário educacional e as demandas e possibilidades de ações colaborativas para atender estudantes com necessidades específicas na Educação Básica da Comarca de União da Vitória, por meio da formação dos profissionais da Educação e o diálogo com família, estudantes e sociedade. A metodologia adotada consiste em estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, uma vez que esta permite um aprofundamento do tema proposto à luz de repertório normativo e orientador, o referencial teórico-metodológico de autores atualizados na temática da educação especial, direitos humanos e inclusão, com os principais resultados com ênfase na pesquisa-ação. O texto apresentado aqui, foi replicado na íntegra de uma obra de extensão universitária que publicizou em 2022 uma rede colaborativa pela inclusão e visibilidade do sujeito de direito da educação especial. Assim, as respostas preliminares obtidas no projeto de extensão em grupo de trabalho colaborativo com instituições externas à universidade apontam para uma alternativa exitosa na solução de conflitos coletivamente pela sensibilização, prevenção, diminuição, combate de violência e outros conflitos.

**Palavras-chave:** Educação Especial, Inclusão, Direitos Humanos.

---

<sup>1</sup> Texto publicado na íntegra: SILVA, Sandra Salete de Camargo et.al. **Epedin, Cejusc e Educação Básica:** por uma rede colaborativa pela inclusão e visibilidade do sujeito de direito da educação especial (2022) in FÖETSCH, Alcimara Aparecida(organizadora). Extensão universitária na Unespar de União da Vitória: ações, registros e perspectivas. Editora CRV. Curitiba – Brasil, 2022

<sup>2</sup> Docente associada do curso de Direito e docente permanente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI do Campus de União da Vitória da Unespar, graduada em pedagogia e direito, mestre e doutora em educação. [E-mail: sandra.salete@unespar.edu.br](mailto:sandra.salete@unespar.edu.br) A participação no evento contou com o apoio recebido da Fundação Araucária do Paraná/SETI, [aecmari@gmail.com](mailto:aecmari@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Graduada em Pedagogia. E-mail: [mariane.freitas@unespar.edu.br](mailto:mariane.freitas@unespar.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda de Engenharia de Produção, Unespar Campus de Paranaguá. [E-mail: annaluizacs2019@gmail.com](mailto:annaluizacs2019@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A pesquisa inicia com o estudo do paradoxo inclusão e exclusão no cenário educacional e as demandas e possibilidades de ações colaborativas para atender estudantes com necessidades específicas relatos parciais das atividades desenvolvidas entre ensino, pesquisa baseada na extensão universitária, iniciada durante a pandemia da Covid-19 em março de 2021. Nesse sentido, compreender o processo de inclusão escolar perpassa uma constante discussão entre políticas e o reflexo nas suas práticas articuladas a questões sociais, jurídicas e econômicas atuais.

Cada vez mais são necessários espaços coletivos de apoio e suporte nas discussões e propostas de ações de inclusão. Nesse sentido, a escolarização de crianças, jovens e adultos sujeitos de direito da Educação matriculados ou não no processo educativo requer conhecimento qualificado e formação de profissionais da Educação para o atendimento especializado às necessidades dos alunos com deficiências, incluídos nas escolas da rede regular/comum.

Nessa conjuntura recorreremos à criação do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão (NEPEDIN), como um núcleo da universidade aberto, gratuito para estimular a realização de atividades de pesquisa e extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/UV sobre Educação, Direito e Inclusão e sua transformação em Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão (EPEDIN) agora, um espaço de pesquisa e extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/UV.

Com isso, por dez anos vem fomentando publicações docentes e acadêmicas em periódicos e livros científicos. Este espaço de inserção social promove a publicização de todas as produções desenvolvidas e relacionadas às pesquisas dessa docente, desde 2012, semanalmente em encontros de grupo de estudos dirigidos acerca da educação, direito e inclusão. Ressaltamos que, desde 2020 deixamos o espaço físico de uma sala de aula da universidade para reuniões por plataformas virtuais.

O EPEDIN organiza-se originariamente com autonomia e caracterização de espaço coletivo de formação humana, valioso instrumento de coleta e sistematização crítica da inserção social de nossas pesquisas em Educação, Direito e Inclusão. O tema das discussões e estudos aborda preferencialmente, a Educação dos alunos com deficiências, incluídos nas escolas da rede regular/comum de nossa região.

Assim, o Projeto *Epedin, Cejusc e Escolas Públicas: visualizando um trabalho colaborativo no contexto da (in)visibilidade do sujeito de direito da Educação Especial na*



*perspectiva inclusiva*, organizado como tema gerador das ações em rede, a Educação em interface com Direitos Humanos e Justiça, ofertada pela docente associada do Colegiado de Pedagogia, Centro de Área de Ciências Humanas e Educação – CCHE.

O texto aqui apresentado consiste no replicado publicizado no livro “EPEDIN, CEJUSC E EDUCAÇÃO BÁSICA: por uma rede colaborativa pela inclusão e visibilidade do sujeito de direito da educação especial” (2022) na busca pela visibilização dos estudantes, público alvo da Educação Especial em rede de apoio com os profissionais da Educação Básica e Superior, famílias, estudantes e comunidade em geral ligadas aos Direitos Humanos e Justiça, parte integrante do Projeto submetido e aprovado no Comitê de Ética da Unespar com início em 24/5/2021. (Parecer CAAE 47841021.8.0000.9247).

Consideramos relevante explicitar que o as ações de pesquisa e extensão que fazem parte do projeto decorrem do número reduzido de estudantes, público alvo da Educação Especial, que ingressa na Unespar/*Campus* de União da Vitória como alternativa de formação dos profissionais da educação e áreas afins, para mudanças na imagem que se tem dos profissionais da educação especial como ‘experts’ em questões que envolvem pessoas com deficiência, numa visão de pontos fortes e fraquezas na predisposição pra aprender com o outro (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2018).

O desenvolvimento de atividades em rede de colaboração, integrando as áreas disponíveis no apoio aos sujeitos de direito da Educação Especial na perspectiva inclusiva, não se respalda na “escolha para orientar, supervisionar, criticar ou para ensinar o que os outros devem fazer, mas sim com intuito de contribuir e aprender” (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2018, p. 125) para que cheguem à inclusão e permanência no ensino superior, na valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos.

Em 2012, no NEPEDIN – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão da Unespar/*Campus* de União da Vitória ocorreu o início desta proposta extensionista, coordenada pela Professora Doutora Sandra Salette de Camargo Silva, por onde todas as ações de ensino, pesquisa e extensão se encaminham em um movimento dialético.

O projeto comprovadamente articula ações com instituições de ensino e sociedade para solucionar casos de evasão escolar pela identificação das causas do abandono, com ações preventivas de orientações às famílias e responsáveis pela educação e as consequências desse afastamento - desde sua criação, em 2008.

Dentre os objetivos registrados o estudo científico, organiza-se em três linhas de atuação: uma com escolas, outra linha às famílias e para adolescentes e jovens (RATUSNIAK, 2019).



Evidenciamos aqui, a necessidade de redes colaborativas de apoio a grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos para o acesso a direitos na valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos, que possibilitem o acesso à justiça, a orientação e a construção de uma cultura de paz social.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O Projeto aqui apresentado tem como aporte teórico e metodológico autores da Educação, Educação Especial e do Direito Constitucional e Civil, dentre outros, provocam uma participação planejada dos envolvidos nessa proposta com base empírica na promoção da inserção social de resultados preliminares das pesquisas científicas em Educação, Educação Especial e Direito à Educação - foi criado em 2012 o NEPEDIN (SILVA, 2016).

Em 2019, após sete anos de pesquisas, os resultados apontam para a necessidade de efetivar ações envolvendo pesquisa e extensão, para identificar a relevância da mudança de concepções e paradigmas no processo de escolarização dos estudantes com deficiência, pela visibilidade do sujeito de direito da educação especial numa rede colaborativa.

Dentre vários registros, ressaltamos a participação de uma estudante do ensino médio, adolescente, 13 anos, expressa em publicação em anais de evento científico como resultado do projeto:

[...] relatar o envolvimento social de uma adolescente do Ensino Fundamental nas discussões e estudos do NEPEDIN, que aborda preferencialmente, a Educação e o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiências, incluídos nas escolas da rede regular/comum de nossa região (SILVA, 2014,p.3).

Destacamos a participação da estudante desde o Ensino Fundamental em 2013, trazendo o olhar e compreensão sobre a educação, direito e inclusão na perspectiva da infância e adolescência, hoje depois de 10 anos participa como voluntária da execução do Projeto e dos encontros do EPEDIN. Consideramos que as trajetórias do NEPEDIN com nos encontros, nas pesquisas e ações extensionistas enriqueceram o debate acerca dos temas inclusivos na sala de aula, na sociedade, temas com respaldo em autores que encaminharam a produção de artigos entre os participantes do grupo e a publicização na participação em eventos.

Em 2021, os resultados das pesquisas e os encontros extensionistas do NEPEDIN, possibilitaram a ampliação qualitativamente e sua transformação no EPEDIN - Espaço de



Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de União da Vitória, provendo e prevendo formação para o acesso e permanência com qualidade social para todos os alunos.

Assim, a mudança ocorrida no EPEDIN configura a necessidade de uma rede colaborativa pela inclusão:

Agora, o coletivo EPEDIN passa a ser o espaço para onde todas as ações e reflexões se encaminham em um movimento de promoção, contando com a participação dos acadêmicos de Pedagogia, docentes, profissionais da educação da rede estadual de União da Vitória e região, familiares, sujeitos de direitos e sociedade em seminários, debates, estudos científicos sobre educação inclusiva [...] da região do Contestado (SILVA, et.all, p.37)

O EPEDIN passa a ser o espaço para onde todas as ações e reflexões se encaminham em um movimento de promoção, contando com a participação dos acadêmicos de Pedagogia, docentes, profissionais da educação da rede estadual de União da Vitória e região, familiares, sujeitos de direitos e sociedade em seminários, debates, estudos científicos sobre educação inclusiva, bem como a equipe CEJUSC e das Escolas Públicas da região do Contestado.

E nesse local, por meio do planejamento colaborativo multidisciplinar do CEJUSC e EPEDIN, compor possibilidades e caminhos na mediação de conflitos pela visibilização dos sujeitos de direito da Educação Especial e Inclusiva como protagonistas do processo ensino e aprendizagem, bem como na promoção da acessibilidade em todos os âmbitos sociais.

Nesse sentido, a Universidade tem papel na ampliação do diálogo nas escolas, minimizando o efeito de ações excludentes, desvelando práticas ainda respaldadas por pedagogias tradicionais. Nesse sentido, compreendemos a mediação e a conciliação como caminhos para redes de apoio equilibrado, utilizando-se de respaldo técnico e metodológico de profissionais da psicologia, do direito e da educação, em que cada área tem seu papel.

A garantia de direitos sociais, modelos alternativos pela conciliação pré-processual podem possibilitar uma audiência rápida e satisfatória para os sujeitos envolvidos e permitir decisões consistentes ao juiz.

O elevado número de alunos e alunas fora da escola na comarca pesquisada fomentou em 2008 a criação, em parceria com o Núcleo Regional de Educação, do *Projeto do Combate Evasão Escolar (sic)*, [...] o juiz idealizador explicou o contexto em que surgiu esse projeto. Ele transferiu para seu projeto a lógica de seu funcionamento de outro, o Justiça nos Bairros, que levava a estrutura do judiciário para fora do fórum. (RATUSNIAK, 2019, p.77.)



As possibilidades de ações colaborativas na mediação de conflitos na Educação Especial e Inclusiva necessitam de formação de profissionais da Educação adequados às necessidades próprias da categoria para assim, orientar a familiares e ao sujeito de direito da Educação Especial.

Por meio de redes colaborativas da universidade com a comunidade local, pretende-se com a formação de profissionais da educação, construir propostas de atendimento de estudantes com necessidades específicas na Educação Básica e o diálogo com família, estudantes e sociedade, o trabalho colaborativo pelo Epedin,

Não obstante os avanços em termos de institucionalização, concepções e metodologias relativas à Extensão Universitária, há ainda um longo caminho a percorrer, tendo em vista os objetivos que se pretende alcançar e os desafios em presença nos contextos nacional e internacional, assim como no âmbito das próprias Universidades Públicas. (BRASIL, 2009, p.25).

Assim, com ações colaborativa busca visualizar possibilidades de mediação e intervenção pedagógica no contexto da (in)visibilidade do sujeito de direito da Educação Especial na perspectiva inclusiva à luz de repertório normativo, com ênfase na pesquisa-ação por meio de encontros, rodas de conversa, palestras em plataformas restritas, em mídias nas redes sociais de conteúdos variados (*Facebook, youtube, meet*), grupos presenciais e demais ferramentas de comunicação em massa - respeitando os protocolos da pandemia do Coronavírus.

Tanto o grupo do Epedin quanto o grupo de trabalho colaborativo com equipe diversas aprofundam questões acerca da possibilidade de práticas educativas de caráter preventivo e restaurativo para situações de conflitos nas escolas de ensino fundamental e ensino médio, os quais envolvam sujeito de direito da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Como primeiros resultados dessa participação colaborativa, de formação profissional e de apoio em rede para estudantes e família na garantia da educação, democratização do acesso à justiça, cultura da paz social e métodos consensuais de resolução de conflitos, observa-se uma análise preliminar de demandas e a possibilidade de propostas inclusivas na conciliação e mediação envolvendo estudantes, público-alvo da Educação Especial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O EPEDIN articula-se em rede, dentro e fora da Unespar, com relação a ações de extensão, pesquisa e formação de recursos humanos no âmbito da educação, direito e



inclusão. Em consideração aos objetivos propostos e os resultados parciais obtidos destaca-se a relevância de práticas educativas em rede de apoio da UNESPAR (Epedin) e CEJUSC, vinculadas ao Projeto Combate à Evasão Escolar.

Ressaltamos que a precarização de informações qualificadas para a visibilização do sujeito de direito da educação especial e de suas necessidades específicas de acessibilidade encontra-se entre os grandes desafios da inclusão em todas as esferas sociais. E, por meio de redes institucionais, é possível aproximar das demandas de abandono, expulsão e exclusão escolar de ações críticas na promoção de direitos e diminuição dos processos judiciais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária** / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEX (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional em Manaus, AM. Disponível em: <https://proex/redux/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: outubro de 2021.

MENDES, Eniceia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula; **Ensino colaborativo como apoio a educação escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: EdUFSCar, 2018.

RATUSNIAK, Célia. **Judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SILVA, Anna Luiza de Camargo, et.all. Nepedin agora é Epedin: pegadas por uma rede colaborativa pela inclusão. In: SILVA, Sandra Salete de. SACHNKI, Ivanildo (org.) Epedin uma década de percursos, percalços e avanços inclusivos. Editora Íthala: Curitiba, 2022.

SILVA, Sandra Salete de Camargo et.al. **Epedin, Cejusc e Educação Básica: por uma rede colaborativa pela inclusão e visibilidade do sujeito de direito da educação especial (2022)** in FÖETSCH, Alcimara Aparecida(organizadora). Extensão universitária na Unespar de União da Vitória: ações, registros e perspectivas. Editora CRV. Curitiba – Brasil, 2022.